With permission to Post - Danielle Julien, FMIC, March 29, 2017

Translated by Sheila Vincent, Associate, Allegany Franciscans

**O Modelo de Liderança da Clara**

 **Danielle Julien, FMIC (The Cord, 51.4, 2001)**

A Vida Religiosa na Igreja muitas vezes tem o seu padrão de liderança e governo igual à prática comum na sociedade. Este modelo de Autoridade em um grupo, seja monarquítico, dictatorial ou democrático, é geralmente, hierárquico e paternalista. É um modelo "masculino" que tem sido indiscriminadamente aplicado a religiosos e religiosas e aceito na maioria das vezes sem questionar sua relevância, especialmente para as mulheres.

 Uma forma autoritária de liderança e governo é uma forma de poder exercido sobre as pessoas. Como conseqüência, muitas vezes os mantém dependentes, em vez de reforçar o poder que flui dentro e do grupo. É um modelo que não incentiva os membros a refletir e questionar, porque as decisões são tomadas por aqueles que se acredita sabem o que é melhor para o grupo. Nesse modelo, os líderes podem ser parte de uma elite, uma classe privilegiada, a distância dos membros "comuns" do grupo. Eles são percebidos como pessoas a serem agradados ou temidos, o que pode levar à inibição da honestidade e confiança.

 Clara de Assis livremente e resolutamente optou por uma forma criativa e alternativa de liderança, que se reflete em suas estructuras de governo. Ela preferiu um trabalho muito mais participativo, igualitário e empoderador na organização de sua vida com as Irmãs no mosteiro de San Damiano. Clara foi uma inovadora, criando uma nova forma de vida religiosa, não só *para* mas mais especialmente *com* suas irmãs. Todas elas, inspiradas pela visão de Clara, tomaram parte ativa na criação da vida que compartilhavam.

 Mulheres franciscanas hoje estão redescobrindo Clara como uma fonte de inspiração para sua própria tentativa de formular novas avenidas para o exercício da liderança na vida religiosa. Devo dizer que no começo, não me senti confortável em olhar para Clara como modelo. Afinal, somos seguidores de Francisco e não de Clara. Pareceu-me, no entanto, que tanto Francisco como Clara deveriam ser considerados fundadores do movimento franciscano. Clara se considerava uma seguidora de Francisco, "sua pequena planta". Alguns a chamam a "primeira mulher franciscana". No entanto, ainda me senti relutante em olhar para ela como nosso potencial modelo. Além disso, eu me perguntava como a vida que ela viveu em um mosteiro fechado, com cerca de cinqüenta irmãs poderia inspirar um instituto apostólico de mais de quatrocentos membros. Escolhi embarcar nesta jornada para encontrar elementos de sua forma de liderança e modo de governança que poderiam iluminar todas nós em nossa jornada.

 Em nosso instituto, houve um desejo claramente expresso de um modelo renovado de liderança, uma nova forma de governança e novas estruturas de governo. A Declaração do Capítulo de 1995 pedia uma reestruturação para enfrentar os desafios envolvidos na reestruturação da dimensão missionária de nosso carisma e de estar preparadas para fazer as escolhas necessárias e corajosas envolvidas. A Declaração solicitou uma revisão das estruturas governamentais atuais para avançar na reestruturação do Instituto de uma forma mais fiel ao viver o nosso carisma e missão. A Declaração também nos chamou a elevar nossa consciência e compreensão do nosso estilo particular de liderança servidora, nosso estilo particular de responsabilidade compartilhada e o papel da ministra local no contexto de responsabilidade compartilhada.

 Reestruturar significa olhar para as estruturas à luz dos princípios subjacentes e ver se 1) as estruturas são vivificantes, incorporando esses princípios; 2) as estruturas atendem às nossas necessidades para a comunidade e para a missão; e 3) nossos princípios são baseados no Evangelho e Franciscanismo, como exemplificado em Clara. Se a nossa estrutura e princípios não cumprem estes padrões, devemos considerar a sua alteração. Passos já foram tomados nessa direção, mas muito falta a ser feito. Os aspectos práticos da nova visão ainda estão por nascer, e dar à luz é sempre uma experiência dolorosa.

 Escolhemos Clara de Assis como nosso ponto focal de referência, porque ela encarna os princípios franciscanos de liderança e governança de uma forma feminina. Clara era uma líder criativa. A liderança criativa "aponta um dedo para o futuro ao invés de dar um aperto no passado". A líder criativa é responsável pela criação e manutenção de uma atmosfera em que cada irmã possa realizar seu potencial para a plenitude. Seguir as conseqüências lógicas da criatividade e da intuição nos permitiria desenvolver um modelo feminino de liderança. Clara desenvolveu este modelo em sua maneira de relacionar-se com outras no mosteiro como uma servente, uma irmã e uma mãe. Neste artigo, o conceito de autoridade de Clara será considerado, bem como sua liderança e modo de governança. Espero oferecer a partir dessas considerações algumas diretrizes e sugestões para o futuro em nossa procura de um modelo feminino franciscano de governo de liderança.

**O Conceito de Autoridade da Clara**

Nosso modo de governo e liderança precisa ser um com nosso carisma como mulheres franciscanas. A característica franciscana básica deste carisma é uma vida segundo a forma do santo Evangelho. Este elemento está presente no início de todas as quatro Regras Franciscanas: dos Frades Menores (Regra de 1223), das Pobres Senhoras (Regra de Clara 1253), da Ordem Franciscana Secular (1978) e da Terceira Ordem Regular (1982) ). Todos especificam que nossa regra e/ou forma de vida é esta: observar o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

 Esta vida evangélica origina-se da própria *experiência* *pessoal de Deus*; flui de uma *contemplação* contínua de Jesus Cristo; ela é expressa em uma vida de *penitência*, que significa conversão contínua; e visa uma *união* amorosa e transformadora em e com Deus. É uma vida de *amor* - amor de Deus, de Jesus, dos irmãos e irmãs e de toda a criação. É uma vida que é altamente relacional; não se pode ser franciscano se ele ou ela não faz parte de algum tipo de rede íntima e muitas vezes complexa de relações. "Amar-nos uns aos outros é o coração do projeto evangélico, como Francisco e Clara entenderam."

 Enquanto estamos à procura do nosso modo de governação franciscana feminina, existem alguns elementos em Clara que podem informar a nossa busca: a) a autoridade enraizada no amor de Cristo; b) equilíbrio entre força e ternura; c) exemplarismo como expressão da autoridade; d) três imagens femininas de autoridade.

**Uma Autoridade Enraizada no Amor de Cristo**

"A forma de vida da Ordem das Irmãs Pobres que o Bem-Aventurado Francisco escreveu é esta: observar o Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem nada de próprio e em castidade" (RCl 1:1-2) Clara teve uma única motivação para sua vida: observar o Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Desde o dia em que foi recebida por Francisco na Porciúncula em 1212 até o dia de sua morte em San Damiano em 1253, isso foi seu *leitmotif*, seu dinamismo, sua determinação de que ninguém, nem mesmo um papa, jamais seria capaz de distraí-la. "Amor forte e apaixonado por Cristo animou todo o seu ser. Este motivo profundo e fundamental foi base para toda a vida de Clara, uma força interior que não precisou de nenhum uso externo de força para liderar. Tendo Cristo como foco, Clara seguiu seu exemplo e, como ele, tornou-se centrada em outros, ao invés de centrada em si mesma. Relacionamento era tão importante para Clara que a deixou relutante em dar ordens a suas irmãs - ela preferia fazer algo si mesma que ordenar a outra que o faça. "(Proc 1:10).

 A relação amorosa de Clara com Cristo é expressa melhor em suas Cartas a Agnes de Praga. Embora as passagens inteiras devam ser consideradas, os trechos a seguir ilustram esse amor:

 "Você tomou um cônjuge de uma linhagem mais nobre, o Senhor Jesus Cristo, Em *Cujo abraço* você já se encontra (1LAg 7:10)

 Como uma pobre virgem, *abrace o pobre Cristo*. Olhe para Ele ... e siga-O, quem se tornou o mais humilde dos homens, desprezado, golpeado, entre os sofrimentos da Cruz... (2LAg 18-20)

 Para que você também sinta o que Seus amigos sentem enquanto saboreiam a doçura escondida que o próprio Deus reservou desde o início para aqueles que *O amam*. E, afinal de contas ... quando todos forem completamente expulsos, *você poderá totalmente amar* Aquele que Se entregou totalmente por seu amor. (3LAg 14-15)

 Feliz é, de fato, aquela a quem é dada a participação neste banquete sagrado, para que ela possa se apegar de todo o seu coração a Ele ... Enquanto contemplais ainda Suas inefáveis delícias, riquezas e honras eternas, e suspiram por elas no grande desejo e amor de seu coração, possa você gritar: Chame-me a você, nós correremos no aroma de seus perfumes, Ó Esposo celestial! Vou correr e não me cansar, até que Me tragas para a adega, até que a Sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça e a Sua mão direita me abrace alegremente, e Você me beijará com o beijo mais feliz da Sua boca. (4LAg 9:30-32)

 "Abraçar o pobre Cristo e amá-Lo totalmente" resume a motivação vitalícia de Clara. Era um fogo que a consumia. Ela estava "queimando com amor por Deus" (Proc 11: 5) e ela primeiro ensinou suas irmãs "a amar a Deus acima de tudo e sempre ter a paixão do Senhor em sua memória". (Proc 1: 2) O coração da vida de Clara é este abraço amoroso do Cristo pobre e sofredor. Ela diz a Agnes em sua Terceira Carta: se você está para ser unida a Cristo, este é o caminho, indo cada vez mais fundo em feridas, permanecendo ao pé da cruz como outra Maria e compartilhando o fruto da Salvação. "Todos os seus poderes de afeição foram absorvidos por este amor, ela amou Cristo com todo o seu coração, foi essa integração de sua afetividade que a fez tão ardente em servir e imitar seu Bem-Amado. Essa paixão a devorou inteiramente". Esta paixão trouxe irmãs para ela; elas foram capazes de obedecer a esse mesmo amor. "Movidas pelo exemplo dela (a Abadessa), as irmãs podem obedecê-la mais por amor do que por medo." (RCl4: 9)

**Uma Autoridade Equilibrada: Ternura e Força**

Jean-François Godet nos dá uma excelente visão do equilíbrio entre ternura e força. Ele demonstra como qualquer ser humano é intrinsecamente masculino e feminino à imagem de Deus, de acordo com Gênesis 1:27, e que tal realidade Deus vê como MUITO bom. Portanto, diz Godet, a femininidade não é um monopólio das mulheres, nem a masculinidade um monopólio dos homens. Ser verdadeiramente e plenamente humano é aceitar e respeitar a diferença, comunicar-se com, admirar, maravilhar-se e fazer aliança com a masculinidade e a feminilidade dentro de si mesmo e com os outros. "Ambos são necessários para quem quer ser verdadeiramente humano na imagem de Deus".

 Em sua amizade, Francisco e Clara foram capazes de revelar um ao outro o complemento interno de seu ser. Francisco aceitou a parte feminina de si mesmo, sua ternura, reconhecendo-a em Clara; E Clara reconheceu o elemento masculino de sua natureza, sua força, vendo-a em Francisco. Assim, ambos se tornaram plenamente humanos à imagem de Deus.

 Clara reconheceu sua fraqueza física e fragilidade (TestCl 27-29, LAg 38-39) e tomou-a em consideração, indo para a fonte adequada de força, o serviço de Cristo (1LAg 31-32), encontrando nele a fonte das Virtudes e de poder e força real. "Para Clara, o homem Cristo, que ... amou fervorosamente, simbolizou e deu força.A força encontra a sua fonte nos valores fundamentais que encarna e depois impregna a autoridade e a liderança de uma pessoa.

 Em seu conceito de autoridade como expresso em sua Regra, Clara mostra um equilíbrio incrível entre força e ternura. Ela guarda alguns elementos da Regra Beneditina, que lhe foi imposta em 1216; ela não mitiga os essenciais. Ela não hesita em mudar a Regra e adaptá-la onde parece muito dura para o aspecto relacional da vida franciscana. Por exemplo, observe suas prescrições sobre o silêncio: "Elas podem falar discretamente em todos os momentos para a recreação e o serviço daquelas que estão doentes", e "elas podem comunicar sempre e em qualquer lugar o que for necessário". (RCl5: 3-4). No que diz respeito ao recinto, Clara escreve: "Ela não pode sair do mosteiro, exceto por um propósito útil, razoável, evidente e aprovado: (RCl 2:12) Há um equilíbrio entre a aceitação das normas fixadas pela Regra e a flexibilidade na liberdade franciscana. Clara também é capaz de manter-se firme, especialmente no que é particularmente importante para ela - santa pobreza como o caminho para seguir nos passos de Jesus Cristo.O capítulo sobre a pobreza é o núcleo da Regra de Clara e ela insere-lo no centro do texto, no Capítulo 6. Como um tecelão, ela coloca os fios mais belos, preciosos e únicos no centro.

**Exemplarismo como Expressão de Autoridade**

Clara era uma Abadessa relutante. "Três anos depois de sua conversão, declinando o nome e o ofício de Abadessa, ela desejou em sua humildade ser colocada sob outras, e não acima delas e, entre servos de Cristo, servir mais do que ser servida" (CL 12; Proc 3: 9). Quando ela ordenou, ela o fez com grande medo e humildade, desejando fazer si mesma o que tinha ordenado às outras (Proc 1:10). Ela só aceitou a direção e o governo das irmãs devido as orações e insistência de São Francisco (Proc 1: 6). Mas Clara teve o cuidado de inserir em sua Regra que a Abadessa deveria viver em igualdade com suas irmãs, preservando a vida comum em tudo (RCl 4:13).

 Seu meio de autoridade era de ser serva de todas as irmãs (RCl 10: 5, TestCl 65-66). Seu princípio de autoridade era de ser um exemplo para as outras seguirem (RCl 4: 9; CL12). Seu modelo era Jesus, o Servo, lavando os pés de seus discípulos (Jo. 13: 1-15), que disse: "O que governa deve ser como aquele que serve. Eu estou entre vocês como alguém que serve (Lc 22: 26-27) ..." Quem quiser ser primeiro deve ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Mc 10: 44-45).

 Clara esforçou-se para dar um exemplo, indo primeiro, confessando suas faltas no capítulo semanal (RCl 4: 5-16), lavando os pés de suas irmãs (Proc 1:12, 2: 1-3, 3: 9; 6:7; 7:5; 10:6) e colocando-se diante de suas irmãs diante dos sarracenos, pronta a dar sua vida como resgate em imitação de Jesus (CL 21 Proc.3:18; 4:14; outras testemunhas também relatam este evento). "Esta é uma imagem resumida de Clara, a líder - na frente, sim, mas pelo bem de servir, dando vida àquelas que eram suas irmãs".

**Três Imagens Femininas de Autoridade**

Clara exercia autoridade como *serva*, permaneceu como *irmã* e cuidava de suas irmãs como *mãe*. É interessante que todas essas imagens femininas de autoridade encontradas em Clara têm a ver com *relacionamentos*. Percebe-se também que são imagens franciscanas, tendo eco nos escritos e na vida de Francisco.

***A Serva***

Clara raramente se chamava "abadessa". O termo que ela prefere é a palavra latina *ancilla*, termo afetuoso usado para o amado servo de um mestre, um em estreita relação com o mestre. Enraizado na contemplação de Cristo (RCL 1:3, 6:6, 10:4), Clara olhou para Jesus como servo e deu atenção aos seus ensinamentos sobre a servidão. É digno de nota que todos estes ensinamentos estão relacionados com a Paixão, e isso não está sem influência na forma de vida que Clara escolheu como *o* caminho para seguir Cristo.

Quando foi convidada a assumir o papel de abadessa de San Damiano em 1216, Clara encontrou na imagem do Servo Sofredor a maneira que Deus escolheu para exibir seu poder (cfr. Cânticos do Servo em Is 42.1-29; 49:1-7; 50:4-11 e Fl. 2:5-8). Clara viu-se como servindo a liderança nas irmãs. Tendo em mente Jesus em sua Paixão, Clara se revestiu das atitudes do Servo obediente, escutando o chamado do Pai nas profundezas de seu ser, permanecendo dócil ao Espírito trabalhando na comunidade, respondendo às necessidades das irmãs.

Relutante em se tornar Abadessa, Clara nunca desprezou as tarefas mais servis e até arriscadas de serviço. Ela era ávida em limpar os colchões das irmãs doentes (Proc 2: 1, 6: 7). Ao fazê-lo, ela possivelmente se expôs às pulgas que transmitiam a peste, executando assim um ato de dar a vida por suas irmãs, arriscando sua segurança e saúde, pronta para dar sua vida como o Servo Sofredor, Jesus. O humilde serviço de Clara a suas irmãs, em suas várias expressões, brotava do foco de sua vida: a imitação de seu Amado, Jesus Cristo.

A lavagem dos pés é outro serviço prestado por Clara, a qual se referem muitas das testemunhas no Processo de Canonização. Foi um gesto investido de significado simbólico. Para Clara, como para Jesus, antecipou o serviço final da paixão e da morte. Estabeleceu um padrão de relacionamentos longe de um hierárquico, abolindo posições e desigualdade. A lavagem dos pés é um chamado para uma vida de serviço e de doação para o bem de outro. Este gesto também chama os outros a fazerem o mesmo; assim, o executante é um exemplo. Jesus disse: "Eu vos dei um exemplo para que copiem o que lhes fiz" (Jo. 13:15). A lavagem dos pés como modelo de servidão exige muitos outros aspectos, como também pode ser visto nos escritos de Francisco, especialmente Adm 13 (paciência) e Adm 19 (humildade).

***A Irmã***

Clara cumpriu os deveres da Abadessa, mas dedicou sua vida a ser uma Irmã. Escrevendo sobre o papel da Abadessa na comunidade, ela insiste em ser uma entre iguais, uma irmã e não uma superiora. Ela é compelida a preservar a vida comum com as outras (RCl 4:13) e em todas as decisões para consultar as irmãs: "Eu, juntamente com minhas irmãs" (Rcl 6:10) ou "a Abadessa e as irmãs" (RCl 1:9; 4:20; 6:11; 9:5) ou "a Abadessa e a Vigária" (RCl 5:8), ou a Abadessa ou sua Vigária com as discreções "(RCl 7: 5; 8:11; 9:18). Voltaremos a isso na próxima seção deste artigo quando olharmos a responsabilidade mútua.

 Clara vê-se a si mesma e a qualquer Abadessa sucedendo como no mesmo nível com o resto da comunidade e a imagem das Irmãs transmite essa estrutura horizontal de relações entre os membros da comunidade. A imagem inclui idéias de igualdade, convoca partilha mútua e apoio, requer reverência para a outra e, finalmente, visa a harmonia e unidade.

***A Mãe***

Em vez de se chamar "abadessa", Clara usa o termo "madre" e é uma imagem que ela aplica à Abadessa em sua Regra. A imagem é muito franciscana. Ela transmite a idéia de segurança, compreensão e cuidado amoroso que o próprio Francisco expressa em seus escritos (por exemplo, a Carta ao Irmão Leo e a Regra dos Ermitas). A imagem tem duas dimensões principais: a maternidade e o cuidado nutricional.

 A maternidade é um tema poderoso e recorrente no pensamento franciscano primitivo sobre a vida espiritual. Refere-se ao processo contínuo e doloroso de dar vida. Não é nada como um ideal "idílico" de maternidade, nem incentiva um líder a se tornar um alvo para os irmãos e irmãs com manias sobre suas mães de nascimento. O parto que Francisco tem em mente é descrito na *Lenda Maior* de Bonaventure:

Enquanto seu servo Francisco estava vivendo na igreja da Virgem Mãe de Deus, orou àquela que tinha concebido o Verbo cheia de graça e verdade, implorando-a com suspiros contínuos para se tornar seu advogado. Através dos méritos da Mãe da Misericórdia, *concebeu e deu à luz o espírito da verdade do Evangelho* (LM 3:1)

**A Dimensão do Parto**

 De fato, há uma dimensão de nascimento na espiritualidade franciscana. Em nossa tradição, dar à luz é um processo de dar vida ao Evangelho e, portanto, a Jesus, que é o Verbo encarnado, expresso no texto do Evangelho. Os franciscanos, como Maria, devem levar este Verbo em seu corpo, encarná-la e trazê-la ao mundo, para trazê-la à vida. Eles devem fazer isso em si mesmos e encorajá-lo nos outros: "Nós somos mães, quando Lhe carregamos em nosso coração e corpo através do amor divino e uma consciência pura e sincera e quando *lhe damos a luz* através de Seu santo modo de trabalhar, que deve brilhar diante dos outros como *exemplo* (1EpFid 1: 10). Esta "sagrada maneira de trabalhar como exemplo" é a vida do Evangelho, a vida evangélica professada pelos franciscanos de todos os ramos. É o Espírito Santo, Aquele que veio sobre Maria, de modo que ela concebeu o Verbo de sua própria carne (Lc 1, 35), e Aquele que todos os irmãos e irmãs devem desejar acima de todas as coisas (veja RegB 10:8; RCl 10:9; Regra TOR 32). Sua Maneira é a imitação de Cristo, especialmente por meio de sua Paixão, pois o Crucificado é a única maneira de entrar na vida, como diz Bonaventure no início da Árvore da Vida:

O verdadeiro adorador de Deus e discípulo de Cristo, que deseja se conformar perfeitamente com o Salvador de todos os homens crucificados por ele, deve, acima de tudo, esforçar-se com um empenho diligente de alma para *levar* continuamente, *tanto em sua alma como em sua carne , a cruz de Cristo.* (Prólogo 1).

**Encargos Bondosos**

 Outro aspecto da imagem da mãe é o de cuidar com bondade. Encontramo-nos ecoados tanto em Francisco como em Clara, esta última tomando as palavras do primeiro: "Se uma mãe tem tanto cuidado e amor por ele (filho) nascido de acordo com a carne, alguém não deve amar e cuidar de seu irmão (irmã) segundo o Espírito ainda mais diligentemente (ou amorosamente)? " (Cf.RegB 6:7; RCl 8:16). Vemos novamente nesta passagem, o papel do Espírito como Aquele através do qual alguém nasce. Cultivar o cuidado tem a mesma raiz que a maternidade espiritual - é uma maneira de ser um com Jesus Cristo, o primogênito do Espírito.

 Para Godet, a feminilidade é principalmente caracterizada por cuidar e ter cuidado. Cuidar, nutrir, fazer crescer a vida é ser plenamente humano à imagem e semelhança de Deus, e isso é novamente para todos os seres humanos, homens e mulheres. Godet apresenta três aspectos em que a feminilidade de Clara está totalmente desenvolvida: nutrir o corpo, nutrir o coração e nutrir o espírito. Ao nutrir o corpo, Clara tem uma preocupação materna e amorosa para o bem-estar e as necessidades de suas irmãs (RCI2:15-16, 22; 8:9-16; TestCl 63-64); em nutrir o coração, ela queria que a Abadessa fosse um refúgio para as irmãs, compassiva, acolhedora e acessível a todas (RCI 4:11-12; TestCl 65-66; Proc 3:3,7; 6:2,4; 8:3; 10:5); em nutrir o espírito, Clara era uma professora habilidosa (Proc 11:2; 14:9; 18:5), inspirando, aconselhando e conversando com as irmãs, corrigindo-as com humildade e amor quando necessário.

 Clara, ao se ver como "a pequena planta" de Francisco, reconhece nele o cuidado carinhoso que é tão característico de mãe, pois se ela é sua pequena planta, então ele é o jardineiro, uma imagem que evoca a atenção paciente e cuidadosa de uma pessoa que nutre. Na forma de vida que ele deu às primeiras Pobres Damas, Francisco resolveu e prometeu para si e para seus irmãos ter o mesmo carinho e especial solicitude por elas como fez por seus irmãos. Há, portanto, sinais de uma relação carinhosa entre Francisco e Clara, uma relação com um componente mútuo. Francisco teve uma reunião com Clara para ajudá-la a encontrar seu caminho de acordo com a visão que ambos compartilhavam sobre a vida do Evangelho. Recebeu-a na Porciuncula e fez-lhe inteiramente um membro do jovem movimento franciscano, estabelecendo-a eventualmente em San Damiano. Clara também ajudou Francisco a encontrar o caminho quando estava confuso sobre a orientação de sua vida, e ela certamente cuidou dele sempre que ele ficou em San Damiano, especialmente durante os anos de tumulto que cercaram os estigmas.

 Além do que ela diz em sua Regra, Clara descreve em seu Testamento o que ela imagina como o cuidado bondoso da Abadessa - bondade e compaixão, oferecendo um abrigo e trazendo consolo a suas irmãs (TestCl 4-9). Ela é uma pessoa atenciosa, preocupada, discreta, amável, familiar, amigável, nunca fria ou inacessível, atendendo às necessidades de cada uma (TestCl 64), especialmente preocupada com a enferma (RCI 8:12-16) e a afligida (RCl 4:11-12), oferecendo orientação, simpatia e apoio.

 As palavras ditas por Clara na hora de sua morte nos mostram a fonte de seu amor maternal por suas irmãs: "Vai com calma em paz, porque terás uma boa escolta, porque Aquele que lhe criou lhe enviou o Espírito Santo e sempre guardou você como *uma mãe guarda seu filho* que ama ela "(Proc 3:20). É na imagem de Deus cuidando de nós como mãe que Clara encontrou a fonte para suas próprias atitudes maternas em relação a suas irmãs.

Essas três imagens femininas demonstram o conceito de autoridade de Clara. Dizem algo sobre por que ela não achou fácil dar ordens, por que atribuiu tarefas com timidez e humildade, por que reservou as tarefas mais baixas e desagradáveis para si mesma, por que raramente deu ordens em obediência. Ela colocou a humildade acima da obediência, porque foi assim que ela encontrou seu caminho para seguir os passos de Cristo e imitá-Lo.

**A Liderança de Clara – Conceito de Governança**

O que eu disse sobre o conceito de autoridade de Clara estabelece as bases para sua liderança e conceito de governança. Seu amor inabalável de Deus e sua inabalável adesão à vontade de Deus a levaram a seguir os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo através do exemplo, especialmente se conformando com o Servo Sofredor. Imitando a sua humildade, ela se esforçou para trazê-lo ao nascimento em si mesma e em outros. Como irmã entre iguais, guiou-as com força e ternura, um ser plenamente humano à imagem de Deus. Dois aspectos de sua liderança derivam dessas características: a) promover a unidade na reverência por cada irmã e na responsabilidade pessoal; b) responsabilidade mútua entre mulheres maduras.

**Fomentando Unidade**

 “Que as irmãs estejam sempre ansiosas por preservar entre si a unidade do amor recíproco que é o vínculo da perfeição. "(RCI 10;7; CF. Jo 17:22-23). A unidade é o fundamento evangélico da comunidade de irmãs, porque o mesmo amor essencial reinava no coração de cada uma. A base, a raiz de seu ideal comum, era uma "adesão absoluta a Jesus Cristo e uma prontidão para suportar qualquer coisa para segui-lo." Cada irmã sabia por que e para quem ela estava vivendo - o Senhor Jesus Cristo, que Clara viveu primeiro e ensinou-lhes.

 Cada irmã podia olhar para o coração da outra e encontrar ali o mesmo amor profundo e dedicado por Cristo que ela mesma sentiu. Devido a isso, teve que haver uma profunda reverência pelo mistério de cada uma, como cada uma foi chamada pessoalmente a seguir os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo de uma maneira muito pessoal e única no meio da comunidade. Assim, Clara está definitivamente falando para o melhor de cada pessoa.

 É a responsabilidade da Abadessa preservar a unidade do amor mútuo e da paz (RCl 4:22). Esta unidade na caridade mútua é a expressão da união de cada irmã com Deus. Qualquer irmã pode alegar estar em união com Deus somente na medida em que ela está agindo caridosamente com suas irmãs (Ti 2:14-17; 3:13-16; 1Jo 4:20-21). A caridade mútua é amar o outro como Cristo a ama. Os atos externos são a medida do amor dentro do coração, porém existem alguns atos que podem destruir a caridade. Clara adverte contra a raiva e perturbação que se pode sentir com o pecado de uma irmã (RCl 9:5) e apela à reconciliação entre as irmãs sempre que uma palavra ou um gesto faz com que alguém se incomode com outra.

 Clara parece estar bem consciente de dificuldades que, como os campos de minas, colocam em risco a vida comum no recinto. Ela escreve sua Regra de uma longa experiência: "Eu aconselho e exorto as irmãs no Senhor Jesus Cristo a guardarem todo orgulho, vanglória, inveja, avareza, cuidado e ansiedade sobre este mundo, detração e murmuração, dissensão e divisão. (RCl 10:6). Todas essas situações devem ter ocorrido no mosteiro de San Damiano para que Clara sinta a necessidade de escrever sobre elas em sua Regra, porque todas as suas palavras são prudentes quando ela escreve. Ela está claramente tentando arrancar todas as fontes de discórdia que obscurecem a unidade da vida de amor mútuo das irmãs.

**Responsabilidade Mútua Entre Mulheres Maduras**

A base do ideal comum fornece o fundamento para a mutualidade na comunidade. É porque cada irmã é totalmente dedicada ao amor de Cristo como a própria dimensão do núcleo de sua vida que todos elas, individualmente e juntas, são responsáveis pelo bem-estar do grupo. Cada irmã está diante de Deus, tendo entregue sua própria vontade e liberdade para o amor de Deus (RCl 10:2). Em sua obediência as irmãs procuram cumprir a vontade de Deus.

 Cada irmã é ligada às outras em afeto e ternura (RCl 8:16). Clara oferece muitas aberturas para respeito, confiança, abertura, criando um clima de escuta mútua através do diálogo, pedindo uma obediência distante de ser passiva. As irmãs devem inquirir sobre as necessidades dos enfermos (RCl 8:14), compartilhar confiantemente suas necessidades umas com as outras (RCl 8:15), e se reunir semanalmente (RCI 4:15-18) para tomar as decisões que dizem respeito ao bem de seu compromisso comum com a forma evangélica de vida, que professaram e que vivem diariamente.

 Clara exprime a solicitude mútua e carinhosa usando uma metáfora em seu Testamento - as irmãs são como espelhos umas para as outras, revelando em reciprocidade a imagem a que o Senhor as chamou para estar em plenitude de vida.

Pois o próprio Senhor nos colocou não apenas como uma forma para os outros, sendo exemplo e espelho, mas também para as nossas irmãs a quem o Senhor chamou também a nosso modo de vida, para que elas, por sua vez, fossem um espelho e um exemplo para aqueles que vivem no mundo. Uma vez que o Senhor nos chamou a tais coisas grandes que aquelas que devem ser um espelho e um exemplo para outros podem ser refletidas em nós, estamos grandemente obrigadas a abençoar e louvar a Deus e ser cada vez mais fortalecidas para fazer o bem no Senhor (TestCl 19-22).

 O capítulo semanal enfatiza a responsabilidade compartilhada na vida da comunidade para o crescimento e desenvolvimento. A Abadessa consulta com todas as suas irmãs sobre o que diz respeito ao bem-estar e ao bem do mosteiro, pois o Senhor freqüentemente revela o que é melhor para a menor dentre elas (RCl 4:17-18). É responsabilidade compartilhada das irmãs eleger uma Abadessa. É sua responsabilidade, também, substituir uma Abadessa que não é competente para seu serviço e o bem-estar comum ou qualquer outra funcionária na comunidade, se parece necessário (RCl 4:7, 24). Todas as que ocupam cargos no mosteiro são escolhidas com o consentimento comum de todas as irmãs para preservar a unidade do amor mútuo e da paz (RCl 4:22). A Abadessa é ajudada em seu cargo por oito irmãs eleitas por todas (RCl 4:23).

 A tomada de decisões na colegialidade e na consulta exige muito discernimento e maturidade. A inteligência, vontade e coração de cada irmã têm uma parte no processo de reflexão, julgamento crítico, tomada de decisão e ação comum. A Regra de Clara fornece espaço interior para julgamento e discernimento. Requer confiança na boa vontade individual e na prudência das irmãs. Clara age como facilitadora e ouvinte ativa no meio de suas irmãs. Ela acredita que o Espírito pode falar através de qualquer uma dos irmãs, mesmo a menor (RCl4:17-18). Ouvir o Espírito falando a cada uma e ao grupo é um processo que precisa de tempo. É contra-cultural em nossa sociedade imediata. Nossa experiência de tomar decisões comunais mostra que é um processo em que muitas vezes temos desacordos. Ouvir o Espírito é permitir que os desentendimentos sejam expressos e ouvidos: o Espírito pode estar nos dizendo algo no meio de nossas discordâncias. Devemos, portanto, prestar atenção nelas, continuando a nos perguntar: O que o Espírito está tentando nos dizer agora?

**Alguns Elementos de Governança Franciscana Feminina**

O objetivo de Clara era alcançar uma fraternidade evangélica como a dos frades, mas num contexto totalmente diferente - o de um grupo fechado composto por muitas mulheres (às vezes até cinqüenta). Seus princípios precisam ser encarnados em nosso modo de vida da Terceira Ordem Regular. A partir deste estudo da autoridade e da liderança de Clara, agora podemos ver alguns princípios para uma liderança feminina franciscana.

1. Liderança feminina franciscana reside na *autoridade interior pessoal de cada irmã enraizada no profundo amor de Cristo*. Este amor é alimentado e nutrido pela oração e *contemplação do Servo Sofredor como nosso modelo*. Tal autoridade interior exige *discernimento*, escutando o Espírito primeiro em si mesmo e depois no grupo. Por sua vez, o discernimento gera a *colegialidade* na tomada de decisões, sendo cada uma envolvida num processo contínuo de discernimento pessoal e comunitário através da constante atenção, abertura e prontidão diante do Espírito.
2. As *estruturas relacionais de igualdade* entre *irmãs* libertas de um exercício dominante de poder são conseqüência direta do enraizamento de cada irmã em um amor profundo de Cristo. Clara instruiu suas irmãs constantemente a lembrar, abraçar e amar totalmente o pobre Cristo, especialmente em sua Paixão. Ela escolheu Sua maneira de exercer autoridade através da *servidão*. Com isso em mente, nós nos perguntamos se o Servo Sofredor é realmente o centro de nossas vidas e se estamos prontos para servir e dar a nossa vida para qualquer irmã.
3. Olhando para Clara, cada uma de nós, ao desenvolver nossa autoridade interior persoal, também é chamada a se tornar plenamente humana, uma pessoa equilibrada, reconhecendo nossas forças e fraquezas, mutuamente ajudando umas às outras a crescer em consciência para a totalidade. Convidadas a usar nossos componentes femininos e masculinos, a força e a ternura em nós, firmes com o que é essencial para o nosso estilo de vida franciscana e mostrando cuidado maternal e solicitude por nossas irmãs.
4. A autoridade interna é a fonte da liderança em cada irmã. Uma maneira de expressar isso é o *exemplarismo*, retomando o Cristo Servo como modelo, seguindo seu mandamento: Como eu fiz por você, assim você fará pelos outros. O exemplarismo, enraizado no ensinamento de Jesus sobre a *servidão*, estabelece um padrão igualitário de relações como a base para estruturas renovadas de governo e modo de governo. Definindo um modo de vida a seguir, o exemplarismo chama cada irmã para se tornar um espelho para a outra, revelando-se como quem ela é chamada a ser, trazendo à luz o seu potencial.
5. A liderança em cada irmã é também a capacidade de dar a luz ao Verbo, em si mesma e nos outros, através da operação do Espírito Santo. Daí a importância que Clara atribui à capacidade de discernimento e responsabilidade de cada irmã de lutar para escutar o Espírito que pode revelar à menor o que é melhor para a comunidade. É somente ao ouvir o Espírito que Cristo pode ser formado em nossos corações e nascido em nossas vidas primeiro e depois nas vidas dos outros. E este processo de nascimento, esta maternidade espiritual, requer atenção nutrida, como expressa repetidamente por Clara em mútua solicitude umas pelas outras e em decisões colegiadas para o bem-estar de todas no mosteiro.
6. Na visão de Clara, o amor de cada irmã por Deus é a raiz da unidade a ser promovida entre as irmãs, em profunda reverência pelo mistério da chamada pessoal de cada uma à união com Deus. Qualquer coisa que impeça a unidade entre as irmãs pode ser um obstáculo à união com Deus. Portanto, ele deve ser desarraigado. No amor de Deus, cada irmã torna-se responsável perante as outras, estando todas ligadas uma à outra no amor mútuo, no cuidado que dá vida e em responsabilidade compartilhada.

**Conclusão**

 No início desta reflexão, lembrei do duplo desejo de novas estruturas de governo e de um conceito renovado de governança. Queremos que estes sejam franciscanos e femininos, sabendo que devemos permanecer focadas em uma nova vida e novas formas de viver o carisma *por causa da missão*. Clara nos ensina a começar com um elemento pessoal, essencial e fundamental - nosso enraizamento no amor de Deus. A experiência pessoal de Deus de cada irmã, a chamada pessoal de cada irmã à união com Deus é a fonte de sua autoridade interior e liderança. Isso lhe dá uma liberdade profunda na qual todas estão ligadas em reciprocidade por causa do amor de Deus.

 A autoridade e liderança interna de cada irmã constituem o ponto de partida para qualquer forma nova de liderança e novas estruturas de governo que brotarão. Em vez de cair na armadilha de começar de cima com novas estruturas, precisamos de um processo que comece na base funda com um exame dos princípios subjacentes às nossas estruturas atuais - confrontando-os com os seis elementos que tirei de Clara.

 Embora a visão aqui apresentada seja um ideal difícil e desafiador, a firmeza de Clara nos inspira a não desistir. Assim como sua Regra foi aprovada enquanto ela estava no seu leito de morte, assim nosso ideal poderá não ser alcançado até o fim de nossas vidas. Podemos levar a sério estas palavras de Francisco na hora de sua morte: "Comecemos, irmãos, a servir ao Senhor Deus, pois até agora fizemos pouco ou nenhum progresso" (1CEL 103).